

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: IMPLANTAÇÃO DO SETOR DE EDUCAÇÃO  
PERMANENTE EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE ATENÇÃO  
TERCIÁRIA**

DANIELLE APARECIDA DE MOURA RAID

CONFINS  
2015

Danielle Aparecida de Moura Raid

**IMPLANTAÇÃO DO SETOR DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROJETO DE  
INTERVENÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE ATENÇÃO  
TERCIÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, CEFPEPS, oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Confins, MG, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Amanda Márcia dos Santos Reinaldo

CONFINS  
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

RAID, DANIELLE APARECIDA DE MOURA

PROJETO DE INTERVENÇÃO: IMPLANTAÇÃO DO SETOR DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE ATENÇÃO TERCIÁRIA [manuscrito] / DANIELLE APARECIDA DE MOURA RAID. - 2015.

20 f.

Orientador: Amanda Márcia dos Santos Reinaldo.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde

1. Intervenção. 2. Educação permanente. 3. Assistência de enfermagem. I. Reinaldo, Amanda Márcia dos Santos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

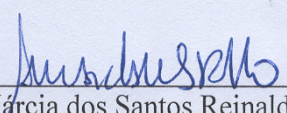


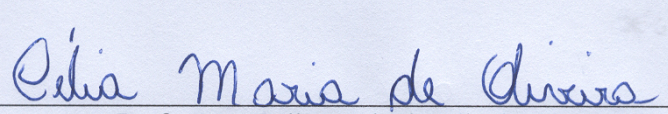
Danielle Aparecida de Moura Raid

**IMPLANTAÇÃO DO SETOR DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA  
INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE ATENÇÃO TERCIÁRIA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Amanda Márcia dos Santos Reinaldo (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Célia Maria de Oliveira

Data de aprovação: **27/06/2015**



## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me permitir mais uma vitória.

Aos professores que proporcionaram a oportunidade de dividir e construir o conhecimento adquirido nesta especialização.

À minha família que me apoiou durante o período do curso e se absteram do tempo que fiquei ausente para realizar as atividades programadas.

Às instituições que permitiram a realização de algumas atividades propostas pela especialização.

Aos colegas que contribuíram para o enriquecimento da aprendizagem.

“Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer.”

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

A educação permanente utilizando práticas educativas como meio para transformar o trabalhador em sujeito dos processos de trabalho permite ao mesmo tempo analisar e aprimorar o processo de aprendizagem relacionado às ações diárias nos serviços de saúde através de reflexões críticas, unindo a prática à teoria. É por meio dos problemas enfrentados na realidade, que é possível planejar a atuação do educador. O educador é o facilitador do processo de aprendizagem, com a finalidade de melhorar a qualidade da assistência nos serviços de saúde e garantir a segurança ao paciente. Este projeto de intervenção tem como objetivo a criação do setor de educação permanente. Este projeto foi desenvolvido a partir da intenção de intervir positivamente na estrutura de uma instituição hospitalar com intuito de criar o setor de educação continuada. O levantamento bibliográfico que fundamenta essa proposta foi realizado entre janeiro e fevereiro de 2015. A partir da seleção de artigos científicos em português, na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library online). É evidente que o entrelace entre saúde e educação é essencial na vida do ser humano, principalmente na rotina de trabalho que enfatiza a vida de um indivíduo e podem ser entendidos como os dois pilares para manter uma qualidade no atendimento ao usuário dentro de um hospital.

**Palavras-chave:** Intervenção. Educação permanente. Assistência de enfermagem.

## **ABSTRACT**

Continuing education using educational practices as a means to transform the worker in the subject of work processes allows at the same time analyze and improve the process of learning related to daily actions in health services through critical reflection, uniting practice to theory. It is through the problems faced in reality, that it is possible to plan the work of the educator. The teacher is the facilitator of the learning process, in order to improve the quality of care in health services and ensure patient safety. This intervention project aims to create the lifelong learning sector. This project was developed from the intention to intervene positively in the structure of a hospital with a view to create the continuing education sector. The literature that supports this proposal was carried out between January and February 2015. From the selection of scientific articles in Portuguese, in VHL database (Virtual Health Library) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Clearly the interlace between health and education is essential in human life, especially in the work routine that emphasizes the life of an individual and can be understood as the two pillars to maintain the quality of the user service inside a hospital.

**Keywords:** Intervention. Continuing education. Nursing care.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	12
<b>3 METODOLOGIA</b>	13
3.1 Avaliação e acompanhamento da proposta	15
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	16
<b>REFERÊNCIAS</b>	17
<b>APÊNDICE 1</b>	18
<b>APÊNDICE 2</b>	19

## 1 INTRODUÇÃO

Grande parte das práticas de enfermagem é aprendida nas escolas antes dos profissionais chegarem ao serviço de fato, porém é necessária a continuação e reciclagem da educação em saúde para os profissionais envolvidos nesta assistência para aperfeiçoar a qualidade, sendo uniforme e garantindo a segurança ao paciente.

A educação em saúde, emanada da educação permanente, é um dos principais elementos para fortalecer a assistência à saúde e fazer do trabalhador sujeito deste processo. As práticas educativas devem se concentrar em ações que reportem à intenção de formar a consciência crítica sobre saúde e não somente oferecer trocas ou repasse de informações científicas, que contribuem pouco para o avanço do conhecimento do indivíduo (FREIRE, 2007).

Neste contexto, é necessário distinguir educação permanente e continuada. Define-se educação permanente como um conceito político-pedagógico para analisar e aprimorar o processo aprendizagem relacionado às ações diárias nos serviços de saúde, ampliando as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e melhoria da assistência à saúde. De maneira descentralizada, ascendente e o desenvolvimento de planos de ações com estratégias diversificadas buscando a qualidade na atenção à saúde individual, coletiva e condições de trabalho aos profissionais da saúde (BRASIL, 2009).

A educação continuada é interpretada como a continuidade do estudo acadêmico, voltado ao conhecimento científico no modelo didático e disciplinar, em ambiente escolar. Com a finalidade de ampliar, atualizar e especializar o conhecimento (BRASIL, 2009).

A educação permanente permite momentos de reflexão da rotina diária dos serviços de saúde e faz do sujeito o objeto de transformação dentro do trabalho com a finalidade de aprimorar as técnicas utilizadas na assistência ao paciente e promover a qualidade da atenção à saúde. E para adequar a formação e qualificação dos profissionais da saúde, o Ministério de Saúde elaborou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde para desenvolver estratégias de integralidade da atenção à saúde, considerando esta uma política pública de saúde (BRASIL, 2009).

A educação continuada é interpretada como a continuidade do estudo acadêmico, voltado ao conhecimento científico no modelo didático e disciplinar, em ambiente escolar. Com a finalidade de ampliar, atualizar e especializar o conhecimento (BRASIL, 2009). É

compreendida por estudos seguintes à formação inicial, caracterizadas por práticas educativas contínuas com intuito de potencializar o aprendizado do profissional e permitir ao mesmo desenvolver mais habilidades e competências para o trabalho praticado (PASCHOAL et al., 2007).

E com a oportunidade de desenvolver um projeto de intervenção em educação em saúde, o cenário escolhido foi o hospital filantrópico de Sete Lagoas, no qual atende 75% de internações aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). E acolhe usuários de 35 municípios que cercam a cidade, o que o faz ser referência de atendimento à saúde para esta região e para o Estado.

A missão deste é prestar assistência à saúde com segurança e filantropia, baseada na política de qualidade e aprimoramento técnico e científico, com respeito absoluto ao indivíduo e seu contexto social. A visão determinada por ser uma instituição de referência do Estado é manter serviços de saúde de alta complexidade, assistência humanizada e individualizada aos pacientes.

Com este perfil de assistência existem as políticas federais de financiamento para sustentar a estrutura de atendimento, como o ProSUS, ProHosp, Maternidade Amiga da Criança, Gestão compartilhada da obstetrícia e contratos de serviço com o Município. Acontece atualmente a reestruturação do setor de informática e irá abranger a área assistencial, pois o prontuário ainda não é eletrônico.

Em relação aos recursos institucionais e administrativos existem os protocolos operacionais de todos os procedimentos que estão impressos disponíveis em pastas em todos os setores, além da exposição nos computadores em diretório público para acesso de todos os funcionários. O regimento interno da instituição está sendo revisto e o regulamento está sendo elaborado.

O hospital é geral, atendendo todas as especialidades médica e com equipe multidisciplinar, porém não atende procedimentos de transplantes e radioterapia. O total de funcionários é de oitocentos e oitenta e nove, sendo a enfermagem o maior quadro empregatício, aproximadamente 60%. O número de leitos do hospital é 235 leitos, sendo 176 leitos disponíveis para o SUS e o restante destinado aos convênios e atendimentos particulares.

Com este histórico e pela complexidade da assistência multidisciplinar oferecida por esta instituição é necessário à introdução do processo de práticas educativas visando à ampliação e sistematização da educação permanente nos setores diversos.

Um profissional destinado para as práticas educativas do dia-a-dia de um hospital é essencial para o desenvolvimento da melhoria da qualidade dos serviços de saúde, pois é nítida a diferença na atuação dos profissionais diante da assistência de enfermagem quando existe atuação enfática na área da educação. Segundo SILVA et al, 2010, a educação permanente promove a transformação no sujeito através da reflexão crítica sobre a realidade em que está inserido e de modo a propiciar modificações no âmbito do trabalho.

A necessidade de organizar os serviços de saúde especificamente no local de trabalho para acompanhar a evolução dos aspectos biológicos e tecnológicos da assistência exigem mudanças na metodologia de trabalho fazendo do trabalhador o sujeito do processo e não mais um recurso braçal para desempenhar as funções mecanicamente (CECCIM, 2005). E através dos problemas enfrentados na realidade, é possível planejar a atuação do educador, sendo apenas o instrumento do processo de aprendizagem, pois deve considerar os conhecimentos e as experiências de cada um e a partir deste desenvolver as práticas educativas, articulando a teoria com a prática diária.

Para Freire (2007, p.34), as práticas educativas são derivadas da transformação e reconstrução dos saberes que são repassados aos indivíduos que não tem conhecimento acadêmico-científico em tal assunto, mas que pode contribuir com suas experiências e vivências de vida. E deve ter como princípio a conscientização através da reflexão sobre a ação.

Para obter resultados positivos e benéficos no ambiente laboral é importante haver o envolvimento dos gestores e os próprios sujeitos, na conscientização, motivação e orientações sobre trabalho e saúde, direcionada para cada categoria profissional.

Segundo Freire (2007, p.36), a metodologia da prática educativa deve ser coerente com os objetivos propostos.

É fato que é necessário vincular a prática à rotina de treinamentos, ou seja, abordar temas que são exercitadas diariamente e as que mais geram dúvidas ou dificuldades de execução. Isso também foi percebido em um estudo realizado em hospital universitário do interior de Minas Gerais e um hospital de apoio de São Paulo. Os funcionários dessas duas instituições ressaltam que os treinamentos são importantes para a integração de

conhecimentos práticos e científicos. E que faz diferença quando a temática está correlacionada com a vivência dos mesmos (JESUS et al, 2011).

Além disso, o envolvimento da equipe para definição dos temas é um fator que interfere no resultado do treinamento, como visto no estudo citado. E o enfermeiro como líder e educador tem o papel de disseminar o conhecimento e permitir a troca de experiências. (JESUS et al, 2011).

Em outra instituição hospitalar no interior do Rio Grande do Sul, também foi evidenciado que a educação permanente constitui uma importante ferramenta para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente. E neste mesmo instante é possível perceber as necessidades de conhecimento e troca de experiências práticas de cada trabalhador e assim, traçar novos treinamentos e/ou acompanhamento das práticas profissionais. Ressalta também que é importante a persistência do educador em permanecer com as práticas educativas dentro da instituição para alcançar os resultados desejados (AMTHAUER, 2012).

O projeto de intervenção tem como objetivo a criação do setor de educação permanente e determinar que este seja responsável por implantar os projetos de educação permanente na instituição e executá-los, além de permitir a interação com a equipe multidisciplinar.

Portanto, para melhor adesão à Educação Permanente, o facilitador deve apurar os sentidos para a escuta do outro, e a partir da troca dos saberes teórico e prático associar as práticas educativas no ambiente de trabalho, não sendo uma imposição. Além disso, acompanhar rotineiramente o desenvolvimento deste processo permite avaliar o entendimento do mesmo em relação à saúde, segurança e qualidade na assistência.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Propor a criação de um serviço de educação permanente dentro de uma instituição hospitalar é o que motivou desenvolver o presente projeto de intervenção. O hospital, cenário da intervenção, não tem um setor responsável por promover a educação permanente para os funcionários. Os treinamentos são realizados pelos coordenadores em seus respectivos setores, e, portanto não existe uma organização sistematizada e planejamento adequado.



Diante disso, o presente projeto torna-se relevante, pela necessidade de envolver os trabalhadores, os gestores e os educadores no processo educacional para melhorar a condição da assistência em saúde, conseqüentemente a qualidade e segurança dos usuários do serviço. Enfatiza-se a possibilidade de inserir as práticas educativas no dia-a-dia dos funcionários para promover a transformação da rotina mecânica do espaço trabalhista e fazer deste um local de aprendizado individual, coletivo e institucional.

### **3 METODOLOGIA**

Este projeto será desenvolvido a partir da intenção de intervir positivamente na estrutura de uma instituição hospitalar com intuito de criar o setor de educação continuada. As atividades a serem desenvolvidas no decorrer deste, possibilitarão ampliar os conhecimentos sobre educação em saúde e permitirão a aplicabilidade no local de serviço para melhoria da assistência no cenário da intervenção.

O primeiro passo é apresentar o projeto com a proposta definida para a diretoria analisar e validar o mesmo.

O projeto será iniciado após uma análise do cenário atual de recursos físicos, humanos e educacionais da instituição, através de um diagnóstico situacional. Este servirá de base para traçar o planejamento das atividades do setor de educação permanente, para que o mesmo seja eficaz no objetivo proposto.

O diagnóstico situacional de Enfermagem e de Saúde se baseia nos resultados de coletas e análises de dados de um local ao qual se deseja organizar ou reorganizar. É considerada como uma ferramenta importante para a gestão, sendo a fase inicial do processo de planejamento. Após análise deste é possível propor estratégias para mudanças nos processos de trabalho para efetivação do mesmo (COREN MG, 2010).

O diagnóstico será realizado por meio de entrevistas, por amostragem, com os funcionários de cada setor para visualizar qual a necessidade de cada local e definir a prioridade dos temas a serem abordados e a metodologia a ser utilizada pelo enfermeiro responsável.

Os assuntos serão diversos devido ao perfil de cada setor e dos próprios colaboradores, o enfermeiro terá que definir as prioridades junto à equipe para desenvolver os treinamentos.

Com o parecer positivo da diretoria técnica, o enfermeiro responsável pela educação permanente dará início à criação do regimento interno do setor, obedecendo às normatizações do regimento institucional. Consequentemente, a elaboração do Procedimento Operacional Padrão e o Protocolo de Educação Permanente. Para esta etapa é importante que haja interação de representante dos setores assistenciais e o setor educacional para reconhecimento das rotinas diárias. O envolvimento dos sujeitos proporciona uma visão geral e específica dos processos internos, o que facilita o planejamento das diretrizes do setor de educação permanente e que estas sejam funcionais e atinjam os objetivos traçados inicialmente.

Assim, a divulgação do setor será facilitada e a adesão tem a tendência a ser positiva, isto porque, quando o sujeito entende a importância de cada atividade e a finalidade, o envolvimento de todos é mais autêntico. O conhecimento enriquece o ser humano e proporciona a troca de experiência, sendo assim, o processo educacional acontece simultaneamente.

As oficinas educativas servirão de metodologia para desenvolvimento dos treinamentos. Serão escolhidos os temas de cada oficina conforme o diagnóstico situacional.

Estas atividades podem ser em grupos e com desígnio reflexivo e/ou expositivo, tendo duração de uma hora e baseadas nos pressupostos da prática profissional diária.

Outra atividade que pode ser inserida na oficina é a criação de peças teatrais baseadas em histórias reais do cotidiano da assistência de enfermagem ao paciente internado.

As rodas de conversas ou grupos de discussões também são enriquecedores para a troca de experiência da equipe, sendo assim uma forma de inserir o conhecimento científico vinculado diretamente à prática.

E conforme os resultados destas e as demandas de cada setor e/ou profissional serão organizadas as atividades para melhor atender a necessidade da educação permanente dentro da instituição mencionada anteriormente.

Será realizado um evento avaliativo no setor de educação permanente. Caberá ao enfermeiro fazer a análise dos resultados em cada setor, por meio do acompanhamento individual e discussão realizada pelo supervisor ou coordenador sobre o assunto. O retorno será desta avaliação será um componente para que o enfermeiro possa avaliar a metodologia de trabalho empregada e a validar ou não a mesma.

Os demais treinamentos com os temas mais significantes e que necessitam maior atenção para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem serão programados após a avaliação da implantação do setor.

### **3.1 Avaliação e acompanhamento da proposta**

A avaliação da proposta deve ser realizada sempre que houver necessidade ou quando novas ideias forem surgindo conforme demanda. Para observar resultados significantes desse projeto o tempo é de médio a longo prazo. Um dos pontos de avaliação é o acompanhamento individual por parte da supervisão/coordenação ao funcionário nas práticas abordadas nas oficinas, sendo uma forma de estimar o entendimento de cada um e orientar o processo de aprendizagem conforme o nível do funcionário.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O profissional de saúde tem a oportunidade de promover a transformação do ser humano e auxiliá-lo na educação em saúde, por permitir, a ele próprio e aos que estão a sua volta questionar e refletir criticamente sobre as possibilidades positivas e negativas de cada situação, agir respaldado em saberes científicos associados com a prática e enfim ser partícipe do cuidado.

A partir das práticas educativas é possível envolver os trabalhadores na educação em saúde, através da educação permanente e promovê-la aos usuários do serviço de saúde, em qualquer instância de atendimento. Lembrando que é ideal fazer o processo de aprendizagem entre todos e para todos, ou seja, o educador serve de mediador entre saber prático e a ciência em prol da melhora na qualidade da assistência à saúde.

É evidente que o entrelace entre saúde e educação é essencial na vida do ser humano, principalmente na rotina de trabalho que enfatiza a vida de um indivíduo e podem ser entendidos como os dois pilares para manter a qualidade no atendimento ao usuário dentro de um hospital.

Esta proposta de intervenção na realidade da instituição hospitalar focada na educação permanente para todos os profissionais da saúde proporciona o avanço no processo de aprendizagem e atualização dos funcionários da mesma. Permitindo ao trabalhador ser o

sujeito do processo e aprimorar o raciocínio crítico-reflexivo sobre a rotina diária de assistência ao paciente.

Portanto, é necessário aprimorar as atividades profissionais, juntamente com as práticas educativas, e enfatizar as políticas públicas de saúde, aprimorando as metodologias disponíveis à educação permanente e oferecendo oportunidades para todos crescerem no sentido profissional e intelectual.

Acredito que ao olhar para o outro é possível compreender que o trabalho, educação e saúde não são apenas uma atividade rotineira e sim uma demanda pessoal e institucional, com a finalidade de promover assistência adequada à saúde de cada usuário.

## REFERÊNCIAS

- AMTHAUER, C. Educação Permanente em Saúde: atividades educativas com profissionais de saúde no contexto hospitalar. In: XVI Jornada Nacional de Educação - Educação: Território de Saberes, 2012, Santa Maria - RS. **Anais XVI Jornada Nacional de Educação, 2012**. Disponível em: <<http://jne.unifra.br/artigos/4987.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2015.
- BRASIL. Ministério de Estado da Saúde. Pacientes impacientes: Paulo Freire. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília, 2007, p.33-45. Jul. 2005. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009, p. 7-8. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto\\_saude\\_volume9.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf)>. Acesso em: 31 jan. 2015.
- CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Revista Interface - Comunicação, Saúde e Educação**. Porto Alegre, RS, v. 9, n. 16, p. 161-77, set.2004/fev. 2005. Disponível em: <<http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2015.
- JESUS, M. C. P. et al. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, SP, v. 45, n. 5, p. 1229-36, out. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000500028](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500028)>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- PASCHOAL, A. S. et al. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v. 41, n. 3, p. 478-84, jan. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342007000300019&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342007000300019&script=sci_arttext)>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- SILVA, L. A. A. et al. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, RS, v. 31, n. 3, p. 557-61, set. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472010000300021&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472010000300021&script=sci_arttext)>. Acesso em: 05 fev. 2015.



**APÊNDICES****APÊNDICE 1****Orçamento do projeto de intervenção**

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL*
1	Impressos	90	0,06	5,40
2	Canetas	30	0,25	7,50
3	Panfletos e cartazes	30	2,50	75,00
4	Materiais diversos**	10	3,00	30,00

\*Valor estimado para três meses primeiros meses de treinamentos.

\*\*Valor aproximado dos materiais que serão necessários para os treinamentos específicos.

## APÊNDICE 2

### Cronograma da Proposta de Intervenção

<b>AÇÕES NO SEGUNDO SEMESTRE DO ANO DE 2015</b>	J	A	S	O	N	D
Apresentação da proposta de intervenção para o Gestor do hospital, para conhecimento, avaliação e aprovação.	X					
Divulgação do projeto de intervenção, por meio de cartazes e intranet, e sensibilização de todos os profissionais da instituição.		X				
Diagnóstico situacional voltado ao setor de educação permanente.		X				
Criação do regimento interno do setor de educação permanente.			X			
Criação do Procedimento Operacional Padrão e Protocolo de Educação Permanente do setor.			X			
Evento do setor de educação continuada com o tema definido por embasamento dos números de eventos adversos.				X	X	X
Realização das oficinas e capacitação				X	X	X
Avaliação do projeto pelos participantes				X	X	X